



19ª Semana do Tempo Comum | Quinta-feira

Santo Afonso Maria de Ligório, Bispo e Doutor da Igreja

Nesta Página você poderá ler e meditar a Liturgia de Hoje e também poderá colocar suas intenções nas Santas Missas.

Primeira Leitura (Ez 12,1-12)

Leitura da Profecia de Ezequiel

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **2** “Filho do homem, estás morando no meio de um povo rebelde. Eles têm olhos para ver e não veem, ouvidos para ouvir e não ouvem, pois são um povo rebelde. **3** Quanto a ti, Filho do homem, prepara para ti uma bagagem de exilado, em pleno dia, à vista deles. Emigrarás do lugar onde estás, à vista deles, para outro lugar. Talvez percebam que são um povo rebelde. **4** Deverás tirar a bagagem em pleno dia, à vista deles, como se fosse a bagagem de um exilado. Mas deverás sair à tarde, à vista deles, como quem vai para o exílio. **5** À vista deles deverás cavar para ti um buraco no muro, pelo qual sairás; **6** deverás carregar a bagagem nas costas e retirá-la no escuro. Deverás cobrir a face para não ver o país, pois eu fiz de ti um sinal para a casa de Israel”. **7** Eu fiz assim como me foi ordenado. Tirei a bagagem durante o dia, como se fosse a bagagem de exilado; à tarde, abri com a mão um buraco no muro. Saí ao escuro, carregando a bagagem às costas, diante deles. **8** De manhã, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **9** “Filho do homem, não te perguntaram os da casa de Israel, essa gente rebelde, o que estavas fazendo? **10** Dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Este oráculo refere-se ao príncipe de Jerusalém e a toda a casa de Israel que está na cidade. **11** Dize: Eu sou um sinal para vós. Assim como eu fiz, assim será feito com eles: irão cativos para o exílio. **12** O príncipe que está no meio deles levará a bagagem às costas e sairá ao escuro. Farão no muro um buraco para sair por ele. O príncipe cobrirá o rosto para não ver com seus olhos o país”.

– Palavra do Senhor.

– Graças a Deus.



Responsório SI 77(78),56-57.58-59.61-62 (R. cf. 7c)

— Das obras do Senhor não se esqueçam.

— **Das obras do Senhor não se esqueçam.**

— Mesmo assim, eles tentaram o Altíssimo, recusando-se a guardar os seus preceitos. Como seus pais, se transviaram, e o traíram como um arco enganador que volta atrás;

— Irritaram-no com seus lugares altos, provocaram-lhe o ciúme com seus ídolos. Deus ouviu e enfureceu-se contra eles, e repeliu com violência a Israel.

— Entregou a sua arca ao cativo, e às mãos do inimigo a sua glória; fez perecer seu povo eleito pela espada, e contra a sua herança enfureceu-se.

Evangelho (Mt 18,21-19,1)

— **Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

— Fazei brilhar vosso semblante ao vosso servo e ensinaí-me vossas leis e mandamentos!

— **Glória a vós, Senhor.**

Naquele tempo, **21** Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” **22** Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. **23** Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. **24** Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. **25** Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. **26** O empregado, porém, caiu aos pés do patrão, e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo! E eu te pagarei tudo’. **27** Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. **28** Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me deves’. **29** O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo! E eu te pagarei’. **30** Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. **31** Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. **32** Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: “Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. **33** Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?” **34** O patrão indignou-se e mandou



entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. **35** É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”. **19,1** Ao terminar estes discursos, Jesus deixou a Galileia e veio para o território da Judeia além do Jordão.

— Palavra da Salvação.

— Glória a vós, Senhor.